



VOTO DE PESAR E SOLIDARIEDADE N.º 764/XIII PELAS VÍTIMAS E SITUAÇÃO DO POVO TIBETANO

O dia 10 de março de 2019 assinalou o 60º aniversário da Revolta Nacional Tibetana de 1959, quando dezenas de milhares de Tibetana/os foram para as ruas de Lhasa, capital do Tibete, erguendo-se contra a invasão e ocupação da sua terra natal pela China. Naquele dia, os Tibetanos cercaram o Palácio Potala, residência do Dalai Lama, para proteger a sua vida e o futuro da nação Tibetana. Dezenas de milhares de pessoas foram mortas quando soldados chineses abriram fogo, mas a população Tibetana recusou-se à rendição, tendo muitos arriscado as suas vidas para garantir o sucesso da fuga do Dalai Lama para o exílio, na Índia.

A situação dos direitos humanos no Tibete diminuiu drasticamente nos últimos anos, com os direitos fundamentais à liberdade de expressão, reunião pacífica, religião e privacidade altamente restringidos. Pelo quarto ano consecutivo, o Tibete foi classificado pela ONG independente Freedom House como o segundo pior lugar do mundo em termos de liberdade e direitos humanos, logo a seguir à Síria.

As autoridades chinesas proibiram os viajantes estrangeiros de entrar no Tibete entre 30 de Janeiro e 1 de Abril de 2019, restrições que não são novas sendo que o Tibete está quase totalmente fechado a jornalistas estrangeiros, diplomatas e peritos da ONU, o que torna extremamente difícil obter informações sobre as condições reais existentes.

Desde Fevereiro de 2009 que mais de 150 Tibetana/os se imolaram em protesto pela ausência de direitos humanos fundamentais e de liberdade no Tibete, recorrendo a esta forma extrema de acção política como chamada de atenção desesperada ao resto do mundo para a situação em que vivem.

A Assembleia da República expressa o seu pesar por todos os que morreram na defesa da autodeterminação Tibetana e a sua solidariedade ao povo Tibetano que, apesar da dura repressão e da ameaça de prisão, desaparecimentos, tortura e assassinatos, continua até hoje forte e a encontrar outras formas de se defender por meio de acções de resistência cultural, afirmações de identidade nacional e defesa ambiental.

Palácio de São Bento, 13 de Março de 2019,

O Deputado
André Silva